

Por Direcção Nacional

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

IV. RELATÓRIO DE AUDITORIA

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

Este documento tem como objectivo não só dar a conhecer aos sócios as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019, mas também referir os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura, bem como a sua situação económico-financeira.

Os actuais órgãos sociais resultam de eleições havidas em Novembro passado, tendo o Relatório e Contas de 2019 sido produzido por estes. Aos anteriores órgãos sociais manifestamos os nossos agradecimentos a todos os elementos. Não esquecemos aqueles que nos deixaram antes do tempo e que muito deram ao Grupo Desportivo: a Isabel Barros, o Virgílio Guimarães e o Miguel Chaves. Que estejam em paz!

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício, o respectivo relatório e obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que obtém através das quotas pagas pelos Associados e pelo donativo atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo a exercer funções em 31 de Dezembro de 2019 eram:

3.1.1 Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 Direcção Nacional

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vogais

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

3.1.3 Conselho Fiscal

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Ferreira Nogueira Pontes

3.1.4 Direcção Regional Norte

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Vice-Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

Fernando de Carvalho Barrias

Vice-Secretário

Victor Manuel Alves Camisão

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

José Manuel Pereira Caldas

Vogais

Ana Maria Silva Pires

Fernando Sousa Ferreira

Francisco Conceição Ribeiro

Jorge Fernando Pereira Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Raul José Fonseca Soares

Virgílio Raul Cal Guimarães

3.1.5 Direcção Regional Sul

Presidente

Osvaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Delgado Ferreira Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vice-Tesoureiro

Maria Fátima Silva Pereira

Vogais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Luísa Maria Faria Silva

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Miguel C. G. Ribeiro

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cabrita Marques

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2019, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 5 elementos assim distribuídos:

Administrativos	4
Pessoal de Bar	1

5. ACTIVIDADE

É nosso propósito referir alguns apontamentos da actividade do Grupo Desportivo que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, mais interactivo e cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em quatro áreas de actuação: actividade, comunicação, interactividade e coesão do associativismo.

A primeira área constitui a substância que se pretende da acção a desenvolver, o que numa lógica simples significa melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

Na segunda área assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo*, sítio na Internet, Facebook e *newsletter* mensal.

Numa terceira área, dotar o Grupo Desportivo das ferramentas necessárias a uma utilização amigável da tecnologia por parte dos sócios, tendo em vista uma melhor e mais rápida relação destes com o Grupo.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 Associativismo

Associados – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2019 com 10 008 Associados, número que inclui os sócios auxiliares e que reflecte o movimento de saída de recursos humanos do Banco, durante o ano.

Parcerias – Fechámos o ano com mais de 900 parceiros. As parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc. São de destacar as parcerias com a Remax, a Repsol a Farmácia Internacional e a Portugália, pelo efeito muito positivo que podem ter no orçamento dos nossos Associados.

Revista Associativo – Com uma tiragem trimestral de 11 000 exemplares proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados. Temos vindo a refrescar a informação deste suporte e a lançar algumas rubricas-âncora, como sejam, por exemplo, o «À Conversa com...», que quer dar a conhecer alguns dos nossos colegas que se distinguiram para além da actividade bancária, e a «Nossa proposta de Vinhos Medalhados», que se juntam ao «Em Cartaz» e à «Culinária» como páginas residentes.

Sítio do Grupo Desportivo – O número de visitas tem vindo a crescer como resultado das cerca de 6 039 960 page views (+14% face a 2018) e dos cerca de 1 594 548 visitantes (+78% face a 2018). Cerca de 10% vêem mais que uma página, e 80%, visitaram o *site* mais que uma vez.

Saliença-se que 63% das visitas estão a vir de dispositivos móveis e 75% chegam ao nosso *site* por *link* directo ou *bookmark*.

Redes Sociais – No Grupo Desportivo, estamos vocacionados para proporcionar aos nossos sócios actividades lúdicas, desportivas e culturais. Nos últimos anos, temos vindo a desenvolver também práticas e dinâmicas diferentes naquilo que é a comunicação.

Comunicação nos seus diferentes modelos e objectos – do digital ao analógico, do texto à imagem, passando por som, audiovisual e multimédia.

O Facebook continua a ser a rede social mais usada do mundo. Assim sendo, sem prejuízo da sua página institucional, o Grupo Desportivo decidiu replicar as suas notícias no Facebook. Nesta rede social atingimos os 1694 gostos, estando neste momento 1610 pessoas a seguir a página, que regista ainda uma média de 1169 pessoas alcançadas pelas publicações por mês.

Newsletter – Continuamos a publicar uma *newsletter* mensal, tendo em vista identificar e lembrar as iniciativas programadas para aquele período e que fazemos chegar aos Associados por *e-mail* ou SMS.

5.2 Actividades culturais

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe uma grande parte da sua energia.

Biblioteca – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural com alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados já é possível e está disponível na nossa página. A requisição online já é possível, pelo que todos os Associados podem fazê-lo de forma fácil.

Canto – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objecto das mais variadas e elogiosas referências, contam com perto de uma centena de membros e participaram em numerosos acontecimentos, de que realçamos:

- O concerto de Reis no Hotel Ramada Lisbon
- Concerto na Universidade Sénior de Canelas, em V. N. Gaia
- Concerto nas Bodas de Ouro do colega António Torres, em Fátima
- Concerto de comemoração do Solstício de Inverno no Hotel Ramada Lisbon

- VII encontro de música coral na Póvoa de Varzim
- Concerto no Centro de Belas Artes de Águeda
- XV Aniversário do Orfeão Portuscale na Igreja da Lapa, no Porto
- V Concerto da Primavera e da Poesia na Academia de Ciências de Lisboa
- XXVII Encontro de Coros Bancários no Colégio de S. João de Brito
- Concerto da Primavera na escadaria da Igreja dos Clérigos, no Porto
- Concerto de Natal na Igreja Matriz de Ponte de Lima
- Concerto de Ano Novo no Museu do Dinheiro do Banco de Portugal
- Concerto na Casa da Música com a Orquestra Portuguesa de guitarras e bandolins – na estreia mundial de folias e polifonias do compositor Fernando Lapa

Concursos de Fotografia e Fotorreportagem – Actividades muito participadas pelos Associados e que sempre permitem a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade.

Cursos de Formação Artística – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- Pintura
- Pintura a óleo

e em colaboração com o *atelier* Utopia Artes & Ideias,

- Pintura
- Curso intensivo de Pintura
- Cerâmica
- Pintura e expressão plástica para crianças

Realizámos ainda a tradicional exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. A exposição esteve patente na Rua do Almirante Barroso, 32-r/c, em Lisboa.

Espectáculos – O Grupo Desportivo disponibilizou, como tem sido hábito, a requisição de bilhetes para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian e ainda criou condições para que os Associados pudessem aceder a dezenas de espectáculos de teatro, a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabeleceu.

Jardim Zoológico – Graças à parceria com o Grupo de Amigos do Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde continuar a disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico a preços inferiores aos do mercado, a centenas de sócios e familiares interessados.

Visitas Guiadas, Caminhadas e Passeios – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo

dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro, a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- De Arcos de Valdevez a Jolda de S. Paio
- Rota de S. João de Jerusalém
- Percurso da Anta de Mazes
- Trilho de Monte Faro
- Trilho da Ponte de Ferro
- Passadiços de Aveiro
- Caminhada a Santiago de Compostela

Gastronomia via ferrovia

- Rota do Alvarinho

Visitas Guiadas

- Peniche e Berlengas
- Mesquita de Lisboa
- Fábrica da Cerveja Sagres e Alhandra
- Biblioteca Nacional
- Templo Hindu de Lisboa
- Museu da Música Mecânica no Pinhal Novo e Rota dos Vinhos
- Maat, Museu da Eletricidade e Palácio Ega
- Monumentos históricos do Concelho de Beja
- Linha do Tua
- Fortalezas e Fortes de Cascais

Workshops e cursos de formação pontuais – Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações.

5.3 Actividades Sociais e Recreativas

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é provavelmente o maior objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos anima a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumprem na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

Aniversário – O XIX aniversário do Grupo Desportivo foi celebrado neste ano no

Zeno Lounge do Casino Estoril, onde pudemos assistir ao espectáculo do elenco do Maxime, na companhia dos inúmeros Associados que connosco quiseram comemorar.

Apartamentos – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços bastante reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias, em Cabanas de Tavira, nas Pedras da Rainha, no Algarve.

Campos de Férias – Foram vários os Associados que aproveitaram as condições oferecidas para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias em 25 campos de férias, de norte a sul do País e no estrangeiro, que foram bastante utilizados.

Carnaval – Celebrámos com sucesso o Carnaval no Palace Hotel Astúrias & Spa, nas Termas do Carvalhal.

Convívios de Reformados – São situações que não podemos deixar de salientar, pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de participantes. Realizámos o Convívio de Reformados com uma viagem à descoberta da Madeira e do Baixo Alentejo.

Eventos Temáticos – Levámos a cabo uma série de eventos temáticos por áreas tão diversas como o esotérico, o cultural ou simplesmente o lúdico:

- IV exposição do Grupo Desportivo – Rio-a-Dentro
- Burla da Velha Lisboa
- Noite de S. João a bordo, no Porto
- Festa dos Tabuleiros em Tomar

Festa de Natal – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Grupo BPI, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos dos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto, e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos o convívio na Madeira.

Fim de Ano – Marcámos presença no Fim de Ano: no Palace Hotel & Spa, nas Termas de S. Miguel; em Fornos de Algodres; e no Algarve, em Faro, no Hotel Eva, sempre na companhia de muitas dezenas de Associados.

Jantar de Natal – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Hotel Vila Galé no Porto, que contou com a presença de várias dezenas de Associados e respectivas famílias, e com acompanhamento musical.

Rally-Paper – Realizámos o Rally-Paper Nacional, na Nazaré, que contou

com a participação de mais de 250 pessoas, constituiu um êxito e nos animou a continuar este formato.

S. Martinho – Comemorámos o S. Martinho em Trás-os-Montes, em Chaves e em Fátima, no Hotel Lux, na companhia de centenas de Associados.

Turismo Rural – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em vários destinos, ofertas que foram muito utilizadas e com muito agrado pelos Associados.

Viagens – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, a demonstrar uma ligação muito estreita e um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2019:

- Marrocos 2019
- Cerejeiras em flor no Vale do Gerte
- Cruzeiro Lisboa – Madeira – Marrocos – Andaluzia – Lisboa
- Rota dos Vinhos do Dão e da Bairrada
- Cuba
- Encontro com o Gerês
- Bulgária e Roménia
- Cursos de Inglês na University of Worcester
- Grécia
- Caminhos do contrabando
- China misteriosa
- Irão – a antiga Pérsia

que complementámos com um conjunto de Escapadas City Breaks, que mantivemos em permanência durante todo o ano,

- Escapada a Berlim
- Escapada a Bilbao
- Escapada a Florença
- Escapada a Londres
- Escapada a Praga
- Escapada a Paris
- Escapada a Varsóvia
- Escapada a Veneza

5.4 Actividades Desportivas

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada

modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

Atletismo – O Grupo Desportivo patrocinou mais de 50 provas, de que são exemplos as seguintes:

- XVI Corrida do Dia do Pai
- 4.ª Meia-Maratona de Braga
- Médis – Corrida Marginal Douro
- Meia-Maratona de Matosinhos
- XIV Meia-Maratona do Douro Vinhateiro
- Trilhos de Bellas
- Vitalis Kids Challenge by Hyundai – 1.ª Etapa
- XIII Meia-Maratona do Porto
- Corrida do Parque à noite
- Corrida da Mulher, no Porto
- Trail de Vale dos Barris
- Meia-Maratona de Guimarães
- Corrida Portucale 2019
- 1.ª edição da Corrida Milionária
- Corrida de S. João do Porto
- 18.ª Corrida do Oriente Casino de Lisboa
- 40.ª Corrida das Fogueiras
- 4.ª corrida da Associação Jorge Pina
- 16.ª Maratona do Porto
- Vitalis Kids Challenge – 2.ª Etapa
- S. Silvestre da Cidade do Porto
- 62.ª Volta a Paranhos
- Meia-Maratona de Famalicão
- S. Silvestre da Cidade de Ovar

Importa realçar o crescimento do número de praticantes desta modalidade, a que não será alheia a atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

Basquetebol – Disputámos a Taça Cidade de Lisboa, mas não alcançámos a final four, e na Liga Intel da Zona Norte conquistámos a Taça de Reconhecimento.

Bowling – O Grupo Desportivo participou na Liga Interempresas que o Clube de Bowling da Beloura organiza anualmente, com uma excelente classificação dos nossos atletas e na final do Interbancário organizado pelo SBSI, onde arrecadámos o 1.º lugar individual e colectivo.

Cicloturismo/BTT – Participámos em vários eventos de estrada e todo-o-terreno.

Equitação – Realizámos o 2.º passeio a cavalo na praia de Melides.

Fotografia Subaquática – A equipa do Grupo Desportivo fez parte da selecção de Portugal no XVIII Campeonato mundial de vídeo e fotografia subaquática na ilha de Tenerife nas Canárias. Participámos no IV Open all Night Long e obtivemos um 2.º lugar na geral, um 1.º lugar na categoria Macro e um 3.º lugar nas restantes.

Futsal e F7 – O Grupo Desportivo parti-

cipou no mais antigo torneio amador da Europa de futebol de 7, que decorreu nos campos de relva sintética do Parque da cidade e do Viso, no Porto. 5 equipas do Grupo Desportivo participaram no III Torneio Bancário do SNQTB disputado em Monte Real. 3 equipas do Grupo Desportivo – Guarda, Porto e Madeira – chegaram à Final Four, que foi ganha pela equipa da Guarda.

Golfe – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros.

Jogos de Salão – No âmbito destes Jogos organizámos torneios de Sueca, King, Bilhar Livre, Snooker, Matraquilhos e Dardos, no Norte e no Sul.

Karting – Participámos em duas provas abertas aos Sócios, no Kip, nas 24 Horas na Batalha EuroIndy, no Grande Prémio de Natal de Palmela, no Grande Prémio Aniversário TVI e numa prova de homenagem ao Director Miguel Chaves.

Mergulho – Realizámos o habitual baptismo de mergulho no Dive Club Cipreia, em Sesimbra.

Natação – Mantivemos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos, em várias piscinas de Lisboa.

Padel – Realizámos o Open da Flor de Laranjeira na Primavera.

Pesca – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, que neste ano teve lugar na zona de Óbidos. Fomos campeões regionais do XXXIX Interbancário de Rio, campeões nacionais de Surfcasting e 1.º lugar individual e 2.º colectivo na Pesca de Mar.

Remo e Vela – Mantivemos acordos de formação.

Ténis de Campo – Realizámos os torneios da Primavera e de Outono, no Complexo Desportivo da Maia. Participámos no torneio de ténis de Campo para Empresas na Academia de Ténis Alfenense com um excelente desempenho.

Ténis de Mesa – Organizámos o VI Torneio Aberto de Ténis de Mesa RL Challenge da FPTM com uma participação superior a 250 atletas, e o habitual Torneio Interno. Criámos condições para a aprendizagem e treino gratuito do ténis de mesa, nas instalações do Boa Hora Futebol Clube.

Tiro aos Pratos – Como habitualmente, participámos no XXII Campeonato Interbancário de Tiro aos Pratos na modalida-

de de TRAP 5 a 75 pratos e apurámo-nos para a final na Ota. Participámos também no XXXI Prato de Prata organizado pela CGD na modalidade de Fosso Olímpico a 75 pratos, tendo sido o Mário Leite o nosso melhor atirador, e no Grande Prémio Rota dos Vinhos realizado no Campo de Tiro da Ota. Atletas com as cores do Grupo Desportivo participaram em provas internacionais na Hungria, na Inglaterra e na Grécia.

Tiro de Precisão – Participámos no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro de Armas Curtas de Recreio a 25 metros e Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50 m.

Xadrez – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 Análise Económica

Os resultados líquidos passaram de 10 503 €, em 2018, para 11 129 €, em 2019 (+ 6%).

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 909 509 € em 2019, registando um decréscimo global de 6 279 € face a 2018, como se evidencia no quadro seguinte:

Descrição	2018	2019	Varição
Donativo p/ funcionamento	200 000	200 000	—
Donativo p/ viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	182 094	175.355	-6 739
Vendas e prestações de serviços	3 842	2.914	-928
Outros rendimentos e ganhos	328 852	330 241	1 389
TOTAL	915 788	909 509	-6 279

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos em 2019 apresentam um decréscimo de 6 904 € relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

Descrição	2018	2019	Varição
Custo das mercadorias vendidas	1 060	558	-502
Fornecimentos e serviços externos	177 131	184 990	7 859
Festa de Natal	—	—	—
Outros fornecimentos e serviços	177 131	184 990	7 859
Custos com o Pessoal	66 951	70 215	3 264
Amortizações e ajustamentos	601	418	-183
Outros gastos	656 862	642 198	-14 664
Festa de Natal	178 815	170 692	-8 123
Outros Gastos com actividades	478 047	471 506	-6 541
Imparidades reconhecidas em dívidas a receber	2 679	—	-2 679
TOTAL	905 284	898 380	-6 904

6.2 Análise Financeira

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 13% (Capitais Próprios/Activo): 11% em 2018), bem como uma solvabilidade global de 15% (Capitais Próprios/Passivo: 12% em 2018).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

Em 2019, a conjuntura económica do País continuou na sua fase de crescimento, verificando-se uma melhoria relativamente ao ano anterior.

O Orçamento e Plano de Actividades de 2020 pretende continuar no caminho seguido em 2019, no sentido de continuar a apoiar cada mais as actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2019;
- Que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de 11 129 €, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 O Resultado Líquido de 11 129 € reflecte a considerável melhoria da conjuntura económica do País e as medidas introduzidas através do Plano e Orçamento de 2019.

Os Proveitos e Ganhos obtidos em 2019 registaram um decréscimo de 6 279 €, enquanto os Custos e Perdas apresentaram, também, um decréscimo de 6 904 €.

9.2 O Relatório e Contas procura, sem ser demasiado minucioso, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Damos amplo destaque às actividades, em particular às desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2019.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores, que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2019.
- Aos Parceiros, que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que através de vários contactos – *e-mail*, telefone ou carta – enviaram felicitações e/ou sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2019

A Direcção Nacional

João Eduardo de Chalupa Sampaio
 João Pedro Nascimento Lopes
 Jorge Henriques Almeida
 Jorge Pereira Rodrigues Barrote
 José Carlos Reis Almeida
 Pedro Nunes Ferreira
 Rui Alberto Sousa Simplício

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanços em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Montantes expressos em Euros)

		2019	2018
ACTIVO	Notas		
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	1 293	1 711
Investimentos Financeiros	4	614	409
Total do activo não corrente		1 907	2 121
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	555	836
Associados	11	20 898	37 781
Estado e outros entes públicos	15.3	0	0
Outras contas a receber	11	125 976	69 534
Diferimentos		413	0
Caixa e depósitos bancários	3.6	146 950	141 870
Total do activo corrente		294 792	250 317
Total do activo		296 699	252 438
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		14 366	14 366
Resultados transitados		-10 165	-20 668
		27 296	16 793
Resultado líquido do período		11 129	10 503
Total dos fundos patrimoniais	15.2	38 426	27 296
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões específicas	9	0	—
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	88 913	53 611
Estado e outros entes públicos	15.3	2 099	405
Diferimentos		—	—
Outros contas a pagar	11	167 261	171 275
Total do passivo		258 273	225 141
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		296 699	252 438

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(João Eduardo Chalupa Sampaio)

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Montantes expressos em Euros)

		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas		
Vendas e serviços prestados	8.4	178 791	185 936
Subsídios, doações e legados à exploração	8.4 e 10.3	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.5	-558	-1 060
Fornecimentos e serviços externos	8.5	-184 990	-177 131
Gastos com o pessoal	12.2	-70 215	-66 951
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0	-2 679
Outros rendimentos e ganhos	8.4	329 718	328 852
Outros gastos e perdas	8.5	-642 198	-656 862
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11 548	11 104
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.9	-418	-601
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11 129	10 503
Juros e rendimentos similares obtidos		—	—
Juros e gastos similares suportados		—	—
Resultado antes de impostos		11 129	10 503
Imposto sobre o rendimento do período		—	—
Resultado líquido do período		11 129	10 503

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(João Eduardo Chalupa Sampaio)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Pedro Hispano, 201, 4100-397 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço electrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos associados e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. Dado que a partir do exercício de 2012 o Grupo Desportivo adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo, posteriormente homologada pelo Despacho n.º 262/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 16 de Julho de 2015, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2019 incluídas nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício de 2018.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

> Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

> Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, e rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

> Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

> Compensação

Os activos e passivos, e os rendimentos e gastos foram registados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

> Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outros activos e passivos correntes

Os saldos de Outros activos e passivos correntes referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e depósitos bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2018 e 31-12-2019 têm a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2019
Numerário	973	670
Depósitos bancários	140 897	146 281
	141 870	146 951

3.7 Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

4.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

4.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	5

4.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

4.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que ocorrem.

4.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

4.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

4.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

4.9 Os Investimentos Financeiros no valor de 409 € dizem respeito aos valores pagos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

4.10 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Abates	Reclassificações	Saldo final
Bens do património artístico e cultural	1 800	—	—	—	1 800
Edifícios e outras construções	11 671	—	—	—	11 671
Equipamento básico	10 325	—	—	—	10 325
Equipamento de transporte	18 596	—	—	—	18 596
Equipamento administrativo	105 298	—	—	—	105 298
Outros activos tangíveis	29 610	—	—	—	29 610
Activo tangível bruto	177 299	—	—	—	177 300
Depreciação acumulada	175 588	418	—	—	176 006
Activo tangível líquido	1 711				1 293

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis referem-se a despesas com propriedade industrial e estão totalmente amortizados.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos susceptíveis de gerar encargos financeiros.

7. INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

Descrição	Mercadorias	
	2018	2019
Existências iniciais	812	836
Compras	1 084	277
Regularização de existências	—	—
Existências finais	836	555
Custos no exercício	1 060	558

8. RENDIMENTOS E GASTOS

A entidade reconhece o réditto quando:

8.1 A respectiva quantia possa ser fiavelmente mensurada.

8.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade.

8.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fiavelmente mensurados.

8.4 Rendimentos reconhecidos no período:

Descrição	2018	2019	Variação
Donativo p/ funcionamento	200 000	200 000	0
Donativo p/ viaturas	26 000	26 000	0
Festa de Natal	175 000	175 000	0
Quotizações	182 094	175 355	-6 739
Vendas e prestações de serviços	3 842	2 914	-928
Outros rendimentos e ganhos	328 852	329 718	866
TOTAL	915 788	908 987	-6 801

8.5 Gastos reconhecidos no período:

Descrição	2018	2019	Variação
Custo das mercadorias vendidas	1 060	558	-502
Fornecimentos e serviços externos	177 131	184 990	7 859
Festa de Natal	—	—	—
Outros fornecimentos e serviços	177 131	184 990	7 859
Custos com o Pessoal	66 951	70 215	3 264
Amortizações e ajustamentos	601	418	-183
Outros gastos	656 862	642 198	-14 664
Festa de Natal	178 815	170 692	-8 123
Outros Gastos com Actividades	478 047	471 506	-6 541
Imparidades reconhecidas	2 679	0	-2 679
TOTAL	905 284	898 380	-6 904

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

O valor registado diz respeito a imparidades transitadas de Outras Contas a Receber.

10. SUBSÍDIOS, DONATIVOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

10.1 Não foram recebidos subsídios de entidades públicas.

10.2 Os donativos recebidos de terceiros, para comparticipar as despesas de exploração, são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração.

10.3 O donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do BBPI para o exercício de 2019 tem a seguinte decomposição:

Descrição	Total
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000,00
Donativo para a Festa de Natal	175 000,00
Donativo para viaturas	26 000,00
TOTAL	401 000,00

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de Activos e Passivos Correntes são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Descrição	31-12-2018			31-12-2019		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Associados	37 781	0	37 781	20 898	0	20 898
Créditos a Receber	105 513	35 579	69 934	159 276	33 300	125 975
Caixa e Depósitos Bancários	141 870	0	141 870	146 950	0	146 950
Outros activos correntes	1 132	0	1 132	968	0	968
Total do Activo	286 296	35 579	250 717	328 092	33 300	294 792
Fornecedores	53 611	0	53 611	88 913	0	88 913
Outras Contas a Pagar	171 125	0	171 125	167 261	0	167 261
Outros passivos correntes	405	0	405	2 099	0	2 099
Total do Passivo	225 141	0	225 141	258 273	0	258 273
Total Líquido	61 155	35 579	25 576	69 819	33 300	36 519

Os saldos de Outros Activos e Passivos Correntes referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais.

Em 2018 o montante de 10 352 € relativo a perdas por imparidade em outros créditos a receber estava expresso na rubrica de provisões (passivo) no Balanço, tendo sido reexpresso no quadro acima.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1 Durante o exercício de 2019 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 5 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

	2018		2019	
	DRN	DRS	DRN	DRS
Colaboradores durante o período	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores
Membros dos órgãos directivos	15	15	15	15
Empregados	2	3	2	3

12.2 Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias, a pagar no ano seguinte são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte.

Descrição	2018	2019
Ordenados	48 639	51 397
Subsídio de alimentação	5 357	5 218
Encargos sociais	11 116	11 707
Outros	1 839	1 893
Totais	66 951	70 215

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

14. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

15. OUTRAS DIVULGAÇÕES

15.1 O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desenvolvidas. «Estão isentos de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas.»

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto.

15.2 Fundos patrimoniais:

Em 31 de Dezembro de 2019 os fundos patrimoniais ascenderam a 38 426 Euros (27 296 Euros em 2018). A variação está relacionada com o Resultado Líquido positivo de 2019, no valor de 11 129€.

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do exercício não estão disponíveis para serem distribuídos.

15.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas em situação de mora.

O saldo da rubrica Estado e Outros Entes Públicos é como segue:

Descrição	Débito	Crédito
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0	96
Retenção de imposto s/ rendimento (IRS)	0	2 410
Contribuições para a segurança social	0	1 345
Outras Contribuições (SAMS)	1 752	0
	1 752	3 851

15.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2019 valor de 175 355 Euros (182 094 Euros em 2018).

15.5 Os gastos com a publicação da revista *Associativo* atingiram o montante de 54 612 Euros (60 210 Euros em 2018), o que representa um decréscimo de 5 598 Euros.

15.6 A Festa de Natal importou em 170 692 Euros (178 815 Euros em 2018). O Banco BPI concedeu um donativo no montante de 175 000 Euros.

15.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

16. PASSIVOS CONTINGENTES E ÓNUS SOBRE ACTIVOS

Na data de aprovação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2019 – 27 de Março de 2019 – não são do conhecimento da Direcção quaisquer contingências resultantes de processos judiciais ou extrajudiciais intentados contra o Grupo Desportivo, processos de inspecção ou de contraordenação instaurados por autoridades públicas, ou reclamações de qualquer natureza apresentadas por terceiros, cujo desfecho desfavorável ao Grupo Desportivo se apresente altamente provável e do qual possam resultar passivos firmes de valor material, para os quais, de acordo com o Princípio da Prudência, devam ter sido constituídas provisões para riscos e encargos.

De igual modo, não existem quaisquer ónus sobre activos ou garantias prestadas a terceiros de cuja execução possam resultar exfluxos financeiros ou diminuições de valor material dos activos detidos pelo Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2019

O Técnico Oficial de Contas
Hugo Ricardo Gomes

A Direcção
João Eduardo Chalupa
Sampaio

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Introdução

- Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2019, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 296 699 euros e um total dos fundos patrimoniais de 38 426 euros, incluindo um resultado líquido de 11 129 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo.

Responsabilidades

- Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.
- A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e as contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

Âmbito

- Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.
- Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.
- Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2019.

Parecer

- Face ao que antecede, somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2019 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2019 e o resultado das suas operações, pelo que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar:
- Assim, propomos que seja aprovada a aplicação de resultados apresentada pela Direcção Nacional.

O Conselho Fiscal,

Presidente	Vogal	Vogal
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes

IV. RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 296 699 euros e um total de fundos patrimoniais de 38 426 euros, incluindo um resultado líquido de 11 129 euros), a demonstração dos resultados por naturezas relativa ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portu-

- gal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circuns-

tâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Lisboa, 28 de Março de 2020

CAIANO PEREIRA, ANA SANTOS, SOUSA GÓIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por Luís Pedro Caiano Pereira, ROC n.º 842, e registado na CMVM sob o n.º 20160467

Adiamento da Assembleia Geral Ordinária

Atendendo à evolução da pandemia no nosso País, anunciada pelas autoridades competentes, julgamos eventualmente conveniente a data de 26 de Junho para a realização desta Assembleia.

Por Direcção Nacional

> A Assembleia Geral Ordinária para apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas do exercício de 2019 foi oportunamente convocada para 27 de Março, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2019

2. Outros assuntos de interesse geral

No entanto, a invasão mundial pelo coronavírus covid-19 veio provocar uma situação sanitária de proporções quase bíblicas obrigando ao isolamento social por todo o nosso País – e não só, obviamente –, o que nos “obrigou” ao adiamento para data mais conveniente.

Atendendo à evolução da pandemia no nosso País, anunciada pelas autoridades competentes, julgamos eventualmente conveniente a data de 26 de Junho para a realização desta Assembleia, embora



condicionada pelas determinações e recomendações do governo da Nação.

Assim, este Relatório e Contas – apreciado pelo Conselho Fiscal e auditado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Caiano Pereira, António e José Reimão, que expressa o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e a saúde financeira do Grupo Desportivo – vai ser oportunamente discutido em Assembleia Geral, e se algo houver a alterar, disso será dado conta aos Associados.

Até lá deixamo-lo para vosso conhecimento e consideração. <

Composição da Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato), dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio de 2020/2021 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



Presidente
Osvaldo Pavel
Mendes da Silva



Secretário
António Carlos
Duarte Cardoso



Tesoureiro
António Joaquim
Gomes Costa



Vogal
Jorge Pereira
Rodrigues Barrote



Vogal
José Carlos Reis
Almeida



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto
Sousa Simplicio